

ARTIGOS



Contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento global das crianças do ensino fundamental

Wellington da Silva Briza
Denise Ivana de Paula Albuquerque

A Educação Física como disciplina sistematizada e regulamentada do componente curricular, atende as novas perspectivas educacionais, que preconiza o acesso a todos e a busca de uma formação mais completa, desprezando apenas a visão tradicional conteudista da escola, aliado ao fato do homem ser composto pelos aspectos cognitivos, afetivos e motores, o desenvolvimento dos mesmos, despertaria a consciência de ser um cidadão ativo na sociedade. A Psicomotricidade foi a primeira abordagem que incluiu o desenvolvimento afetivo e cognitivo como uma das preocupações da aula de Educação Física, sem deixar de lado, o desenvolvimento e aprendizagem das habilidades motoras. A "Psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo". (1º Congresso Brasileiro de Terapia Psicomotora 1982, apud Mello 2002). Os objetivos elencados para o estudo são promover a integração da teoria à prática, através da vivência no contexto educacional; desenvolver um trabalho específico da área da Educação Física com alunos do ensino fundamental de 1ª a 4ª série que proporcione o desenvolvimento global dos domínios do comportamento humano (cognitivo, afetivo e motor) das crianças; promover um conjunto de ações pedagógicas e científicas que visem à práxis pedagógica em ambientação escolar. O projeto foi desenvolvido com um grupo de vinte e nove crianças da 1ª série do ensino fundamental, eram realizadas duas sessões semanais de quarenta e cinco minutos. Foram adotadas aulas não-diretivas com o resgate de jogos populares, simbólicos, e de regras para possibilitar o desenvolvimento afetivo e cognitivo contribuindo na convivência em grupos e nas resoluções dos problemas. No início do trabalho foi realizado um pré-teste e um pós-teste, através dos testes psicomotores de Oliveira (2002) para avaliação das capacidades de equilíbrio e esquema corporal. Analisando os dados recolhidos por meio do *Teste t dependente*, há a indicação de que as crianças tiveram um desenvolvimento estatisticamente significativo em

relação aos aspectos já citados anteriormente, o que leva a considerar que através da utilização de aulas não-diretivas, é possível subsidiar esta nova proposta de metodologia para a educação física no ensino fundamental de 1ª a 4ª série, nesta perspectiva é imperioso considerar que este estudo vem de encontro às diretrizes da Educação Contemporânea. A propósito de seus objetivos e conteúdos, o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física não deve se restringir aos exercícios de certas habilidades, mas também é de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativas, esses são os preceitos da cultura corporal de movimento. A exteriorização e a interação social das crianças atualmente estão prejudicadas pela ausência de jogos lúdicos nas aulas de educação física e nas ruas onde estes jogos foram substituídos por jogos individuais ou competitivos aflorando o espírito de competitividade. A Psicomotricidade relacional resgata os jogos lúdicos e os trás para as aulas práticas de Educação Física, possibilitando o desenvolvimento global mais prazeroso para as crianças, pois elas aprendem brincando, assim constituindo uma aprendizagem pelo movimento.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Jogos e Desenvolvimento Global.

Linha de pesquisa: Fundamentos teórico-metodológicos e de avaliação no processo ensino-aprendizagem da Educação Física.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é capaz de contribuir para o processo de construção dos conhecimentos e da formação dos alunos, pautada na autonomia e na emancipação do sujeito ético e moral, daí a importância de desenvolver um trabalho alicerçado nas recomendações contemporâneas da educação.

Como disciplina sistematizada e regulamentada do componente curricular, atende as novas perspectivas educacionais, que preconiza o acesso a todos e a busca de uma formação mais completa, desprezando apenas a visão tradicional conteudista da escola, aliado ao fato do ser humano ser composto pelos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores, o desenvolvimento destes três aspectos, despertaria a consciência de ser um efetivo cidadão que atua de forma consciente na sociedade.

Segundo os PCNs (1997), a Educação Física deve democratizar, humanizar e diversificar sua prática pedagógica, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

A Psicomotricidade foi à primeira abordagem que incluiu o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social como uma das

preocupações na aula de Educação Física, sem deixar de lado, o até então único compromisso apresentado por essa disciplina, o desenvolvimento e aprendizagem das habilidades motoras, através de uma educação pelo movimento. No 1º Congresso Brasileiro de Terapia Psicomotora (1982, *apud* Mello 2002) foi apresentada a seguinte definição para o termo Psicomotricidade “...é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo”.

Para Le Boulch (1988),

“...o objetivo da educação pelo movimento é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar”.(p.15)

A educação psicomotora na idade escolar deve privilegiar a experiência ativa de confrontação com o meio. A criança conseguirá exercer a função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças, a partir da ajuda educativa proveniente dos pais e do meio escolar, que não tenha a finalidade de ensinar comportamentos motores.

A Abordagem Psicomotora apresenta três campos de atuação a Educação, a Reeducação e a Terapia. A Educação Psicomotora, através da psicomotricidade funcional, apresenta aulas diretivas e a psicomotricidade relacional, com aulas não-diretivas. As aulas de psicomotricidade funcional consistem na utilização de exercícios como meio para o desenvolvimento psicomotriz da criança, que pode ser medido através de testes padronizados, por ser uma aula diretiva acaba restringindo a exteriorização das experiências das crianças. Já a psicomotricidade relacional utiliza-se de jogos como recurso para o desenvolvimento psicomotriz, afetivo, cognitivo e social, priorizando as relações entre as crianças e a exteriorização das experiências.

A diversidade de movimentos que uma criança utiliza em suas atividades é denominada vocabulário psicomotriz. A criança desenvolve e amplia seu vocabulário psicomotriz explorando, experimentando e repetindo certos movimentos em diferentes situações. Tisi (2004) afirma:

“Na medida em que o aluno enriquece seu vocabulário corporal, ele dispõe de uma ampla bagagem para situar-se em diferentes situações com um repertório variado de respostas criativas diante das mesmas. Ou seja, quando o aluno descobre que é sujeito de sua realidade não quer outra coisa senão criar movimento. Não quer criar repouso”.(p.53)

Crianças de mesma idade podem apresentar diferenças no desenvolvimento, devido às experiências vivenciadas e o nível de

maturação. *"O desenvolvimento é relacionado à idade, mas não depende dela"* (Gallahue, 2005), portanto a individualidade deve ser respeitada.

Quando falamos no desenvolvimento da criança é impossível separar a ação (movimento) da emoção, pois toda ação realizada pela criança envolve emoção, sendo ela boa ou ruim. Assim a aula de Educação Física deve envolver emocionalmente a criança, para atingir evolução significativa no seu desenvolvimento integral.

As crianças atendidas nesse projeto encontram-se no período de construção de sua personalidade, onde ela toma consciência de si e sua própria personalidade, e torna-se necessário ser notada pelos outros. As interações sociais são essências para o fortalecimento do espírito de equipe, de cooperação mútua e de solidariedade, e serão definitivas no interesse pelos outros e pela vida social no futuro.

É possível, através de uma ação educativa a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, favorecer o início da formação de sua imagem corporal, o núcleo da personalidade. *"O esquema corporal é um elemento indispensável para a formação da personalidade"* (Tisi, 2004).

Essas interações sociais, tão importantes para o desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo e ético, são concretizadas através das ações produzidas pelo corpo. Nesse momento destaca-se a relevância da aprendizagem psicomotora, possibilitando a expressão e participação das crianças nas atividades em grupo.

Segundo Negrini (2002) a psicomotricidade deve proporcionar diversas e variadas experimentações, estimular a vivência simbólica e o contato com os elementos de intervenção pedagógica, socialização e a exteriorização da criança, valorizando atividades lúdicas, assim o jogo (brincar) ganha um papel importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Nesta perspectiva, os objetivos elencados para este estudo buscaram promover a integração da teoria à prática da práxis pedagógica da Educação Física Escolar, através da vivência no contexto educacional; desenvolver um trabalho específico da área psicomotora da Educação Física com alunos do ensino fundamental de 1ª a 4ª série que proporcione o desenvolvimento dos domínios do comportamento humano (cognitivo, afetivo e motor); promover um conjunto de ações pedagógicas e científicas significativas para a Educação Física no contexto educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa pré-experimental foi desenvolvida no período de agosto a novembro de 2006, com um grupo de vinte e nove crianças da 1ª série do ensino fundamental, na escola EMEIF Prof. Ditão de Presidente Prudente, onde foram realizadas duas sessões semanais de quarenta e cinco minutos.

Foram adotadas aulas não-diretivas com o resgate de jogos populares, simbólicos, e de regras para possibilitar o desenvolvimento

afetivo, cognitivo e social contribuindo na convivência em grupos e nas resoluções dos problemas encontrados no cotidiano.

As atividades propostas até o presente momento, estão relacionadas ao desenvolvimento dos elementos psicomotores, sendo dividido em:

- Esquema Corporal: É uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos de nosso corpo em posição estática ou em movimento, na relação das suas diferentes partes entre si e, sobretudo, nas relações com o espaço e os objetos que nos circundam, compreendendo o domínio, conhecimento e consciência corporal. Uma boa formação corporal pressupõe boa evolução da motricidade. Graças a seus movimentos, ações, jogos, etc, a criança constrói a imagem, uso e controle do próprio corpo de forma global no decorrer de seu desenvolvimento. Quando uma criança não coordena bem seus movimentos há uma má formação do esquema corporal.

- Coordenações globais: É definida como a colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes, com vistas à execução de movimentos amplos e voluntários mais ou menos complexos, envolvendo principalmente o trabalho de membros inferiores, superiores e tronco;

- Motricidade fina: É o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos. Englobam principalmente a atividade manual e digital, ocular, labial e lingual;

- Organização Espacial e Temporal: Organização espacial é a capacidade de orientar-se diante de um espaço físico e de perceber a relação de proximidade de coisas entre si. Refere-se as relações de perto e longe, em cima, embaixo, dentro, fora, etc. A organização temporal corresponde a capacidade de relacionar ações a uma determinada dimensão de tempo, onde sucessões de acontecimentos e de intervalo de tempo são fundamentais. Tratado do movimento, a Psicomotricidade solicita a associação de tempo e espaço conjuntamente, no desencadeamento de ações num determinado espaço físico e numa sequência temporal.

- Ritmo: Tratando-se de movimento, o ritmo é a "ordenação específica, característica e temporal de um ato motor". Há uma estreita ligação entre ritmo organização espacial e temporal.

- Lateralidade: É a capacidade de se vivenciar as noções de direita e esquerda sobre o mundo exterior, independente de sua própria situação física.

- Equilíbrio: É a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo, através de uma combinação adequada de ações musculares e sob a influência de forças externas. Depende essencialmente do sistema labiríntico e do sistema plantar. Pode ser estático ou dinâmico.

No início do trabalho foi realizado um pré-teste para o diagnóstico da turma e ao final do um pós-teste para observar o efeito do tratamento que as crianças foram submetidas. Para avaliação das capacidades de equilíbrio e esquema corporal, foi utilizado o teste

psicomotores de Oliveira (2002). Os dados foram tratados estatisticamente por meio do *Teste t dependente* com ênfase no aspecto qualitativo.

A observação e anotações diárias também foram instrumentos importantes para analisar o comportamento e interação das crianças durante as aulas. Em relação ao aspecto cognitivo o acompanhamento está sendo concomitante com a professora da turma, este protocolo foi adotado para detectar o grau de evolução de cada aluno.

RESULTADOS

Os dados analisados até o momento são apresentados a seguir em forma de gráficos.

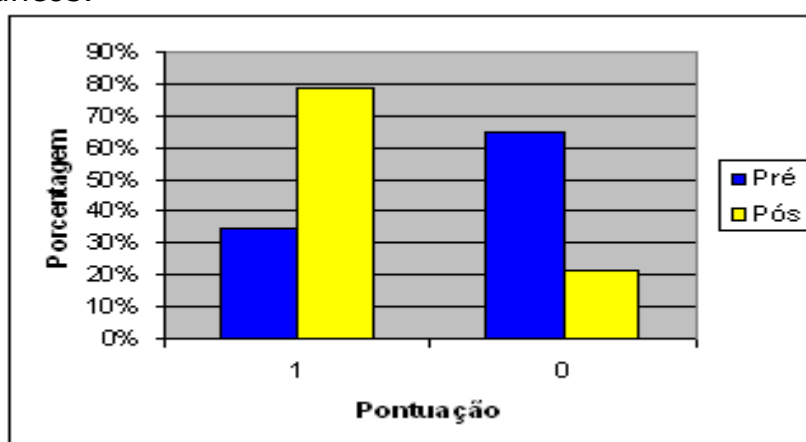


Figura I – Desempenho geral em esquema corporal

O gráfico acima trata do desempenho da sala no pré e pós-testes de esquema corporal. A sala apresentou um baixo desempenho no pré-teste, no qual apenas 35% dos alunos demonstraram ter um bom domínio corporal, os outros 65% apresentam algumas dificuldades. Já no pós-teste a sala alcançou um bom resultado, 79% dos alunos apresentaram um bom domínio corporal. Os resultados indicam melhoras estatisticamente significantes, $t = 4,77$, $p < 0,05$.

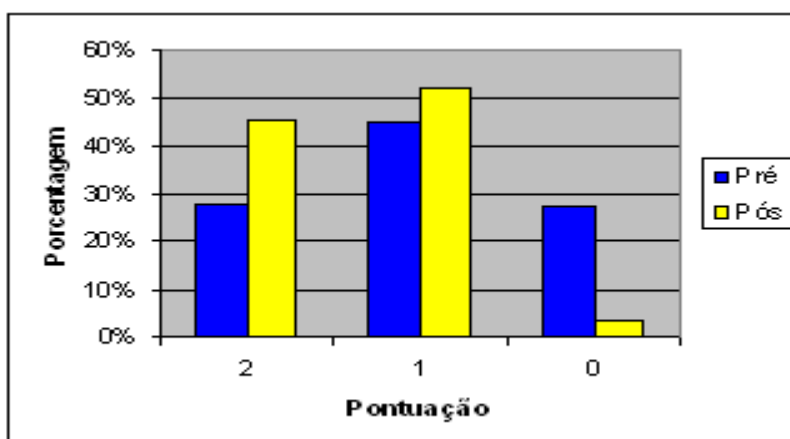


Figura II – Desempenho geral em equilíbrio estático

Este gráfico mostra o desempenho da sala no pré e pós-testes de equilíbrio estático. No pré e pós-testes a sala em sua maioria (45% e 52%) apresentou-se em um nível razoável de equilíbrio, também é possível notar um aumento de indivíduos que atingiram um bom equilíbrio (de 28% para 45%) e uma queda dos que possuíam muita dificuldade nesta capacidade (de 27% para 3%), estes 3% é representado por apenas um aluno que possuía um problema na formação óssea do pé, e isso o impedia de conseguir equilibrar-se de forma estática. Os alunos apresentaram uma melhora estatisticamente significativa, $t = 2,42$, $p < 0,05$.

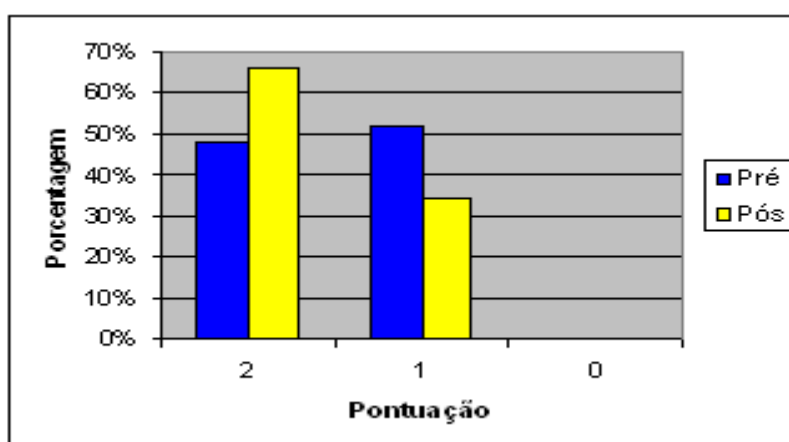


Figura III – Desempenho geral de equilíbrio dinâmico

O gráfico mostra o desempenho da sala nos pré e pós-testes de equilíbrio dinâmico. Pelo gráfico pode-se observar que nenhum aluno tinha muitas dificuldades, a maioria dos alunos apresentaram algumas dificuldades e um bom equilíbrio dinâmico, tanto no pré como no pós-teste. No pré-teste foram 48% dos alunos que tinham um bom equilíbrio e 52% apresentava alguma dificuldade, no pós-teste o número de alunos com um bom equilíbrio passou para 66%. Os resultados alcançados indicam uma diferença estatisticamente significativa, $t = 4,15$, $p < 0,05$.

Considerando os resultados analisados, há a indicação de que as crianças tiveram um desenvolvimento estatisticamente significativo em relação aos aspectos psicomotores, já citado anteriormente, o que leva a considerar que através da utilização de aulas não-diretivas, é possível subsidiar uma proposta de metodologia com aulas não-diretivas, com a utilização de conteúdos que tratem de jogos populares, simbólicos e de regras nas aulas de educação física das séries iniciais do ensino fundamental.

Nesta perspectiva é imperioso considerar que este estudo é relevante, pois trata de questões importantes na formação das

crianças e vem ao encontro das diretrizes da Educação Contemporânea, que apontam o desenvolvimento global da criança como referência no processo ensino-aprendizagem.

Este estudo apresenta algumas limitações, porque não houve o controle de variáveis que poderiam vir a influenciar nos resultados, um exemplo são as atividades extra-escolares que os alunos participavam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades pertinentes à Educação Física se constituem como elementos fundamentais na vivência dos alunos, em interação com valores e conceitos do contexto sócio-cultural, que proporciona a possibilidade de comunicação através da linguagem corporal. (MATTOS & NEIRA, 2004).

A propósito de seus objetivos e conteúdos, o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física não deve se restringir aos exercícios de certas habilidades e destrezas, mas também capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia exercê-las de maneira social e culturalmente significativas, esses são os preceitos da cultura corporal de movimento.

A psicomotricidade relacional que apresenta o jogo como conteúdo, prioriza as relações entre as crianças e a exteriorização das experiências, deste modo possibilita a aprendizagem de habilidades e destrezas, e também de valores essenciais para a convivência em grupo como respeito e cooperação, contribuindo para a formação de indivíduos socialmente ativos. Mediante uma atitude não diretiva, que garanta uma certa liberdade, o educador permite à criança realizar sua experiência do corpo, indispensável no desenvolvimento das funções mentais e sociais. Desenvolvendo-se nesse clima, a criança vai adquirindo pouco a pouco confiança em si mesma e melhor conhecimento de suas possibilidades e limites, e condições necessárias para uma boa relação com o mundo(tio choquinho). Portanto a psicomotricidade vem mostrar a importância das aulas de educação física na formação de cidadãos críticos e participativos perante a sociedade.

Através dos jogos, é possível trabalhar as mais diversificadas atividades, fazendo despertar o interesse e estimulando a prazerosa descoberta de novas experiências de movimento, cabe aos professores intervir e contribuir nesta descoberta, proporcionando atividades adequadas de acordo com o grau de maturação de cada um, para que possa ocorrer um desenvolvimento motor e psicomotor, contemplando os aspectos afetivos, cognitivos, social, e cultural dos alunos. Para Piaget (apud Mello 2002):

"A cada momento que alguém ensina prematuramente a uma criança algo que a criança poderia descobrir por conta própria, essa criança está perdendo a

oportunidade de sua criatividade e de compreender totalmente o que foi ensinado". (p.83)

O instituto CERARTI nos trás uma definição da palavra atividade que o profissional de Educação Física, nunca pode se esquecer para que uma aula não seja apenas uma aula, mas sim um momento de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

"ATIVIDADE

A TI = AO OUTRO

ATIVI = ATIVAR

VIDA = VIDA

IDADE = POR TODO O TEMPO

ATIVIDADE = AO OUTRO, ATIVAR A VIDA POR TODO O TEMPO.

Portanto ATIVIDADE também pode significar AULA!"

O desafio que se apresenta é o de transformar a concepção de Educação Física e seus objetivos numa cultura corporal capaz de assumir a responsabilidade de formar o cidadão. Assim os modelos de aulas e concepções da área da Educação Física Escolar tem o compromisso de contribuir na formação integral dos alunos, na medida em que seus conteúdos permitam uma vivência de diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais.

Segundo os PCNs (1997), "o trabalho da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções."

A Psicomotricidade relacional resgata os jogos lúdicos e os trás para as aulas práticas de Educação Física, possibilitando o desenvolvimento global mais prazeroso para as crianças, pois elas aprendem brincando, assim constituindo uma aprendizagem pelo movimento de cidadãos participativos perante a sociedade e suas manifestações culturais.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. – Brasília:MEC/SEF, 1997.
- CERARTI.Múltiplas Inteligências e Educação Física Infantil. Disponível: <http://www.centroeducacional.ufla.br/educacaoofisica/>. Acessado em 20/02/2007.
- GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.– 3.ed. – São Paulo: Phorte, 2005.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- LE BOULCH,Jean. Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia; Educação física infantil: “construindo o movimento na escola”. – 2 ed. – São Paulo: Phorte Editora, 2004.
- MELLO, Alexandre Moraes de. Psicomotricidade, educação física e jogos infantis. – 4 ed. – São Paulo:Ibrasa, 2002.
- NEGRINI, Airton. O corpo na educação infantil. – Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica. SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. – Porto Alegre: Mediação, 2002.
- SISTO, Fermino Fernandes ... [et al]. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- TISI, Laura. Educação física e a alfabetização. – Rio Janeiro: Sprint, 2004.